



CAMINHANDO



NEWSLETTER - EDIÇÃO 22 MARÇO 2013

Consagração das famílias a S. José

Ó glorioso Patriarca S. José, que por Deus foste estabelecido para cabeça e guarda da mais Santa das Famílias, dignai-vos lá no Céu ser também cabeça e guarda desta, que aqui está prostrada diante de vós e pede que a recebais sob o manto do vosso patrocínio. Nós, desde este momento vos escolhemos para pai, protetor, conselheiro, guia e padroeiro e pomos debaixo da vossa guarda especial a nossa alma, corpo e bens, quanto temos e somos, a vida e a morte.

Olhai-nos como vossos filhos e coisa vossa. Defendei-nos de todos os perigos, de todos os ardis e de todos os enganos dos nossos inimigos, visíveis e invisíveis. Assisti-nos em todos os tempos, em todas as necessidades, consolai-nos em todas as amarguras da vida, mas em especial na agonia da morte. Dizei em nosso favor uma palavra àquele Redentor que em menino trouxestes nos vossos braços, àquela Virgem gloriosa de quem foste amantíssimo esposo. Alcançai-nos deles aquelas bênçãos que conheceis serem proveitosas ao nosso verdadeiro bem, a eterna salvação. Numa palavra, ponde esta família no número das quais amais, e ela procurará, por meio de uma vida verdadeiramente cristã, não se tornar indigna do vosso especial patrocínio. Ámen

(Retirado de: "S. José – Eleito de Deus", António da Costa)



DESTAQUES

- *A Dor*
- *Declaração de Bento XVI na renúncia ao cargo*
- *Mensagem de despedida de Bento XVI*
- *O poder da Oração junto e pelos Doentes*
- *Cultivar a Fé: A experiência na dor*
- *Cultivar a Fé: conforto na dor*
- *Jornadas Mundiais da Juventude Rio 2013 - 4ª Parte*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

A DOR

De quem é a culpa?

Que fiz eu para merecer isto? Quem é o responsável pelo sofrimento? Porque é que Deus permite a morte dos inocentes? Onde estavas, Deus? Tantos porquês sem resposta, diante dos dramas e tragédias humanas, principalmente no dia em que a dor incompreensível nos desfigura a alma. Contudo, se não encontrarmos um culpado ou uma justificação, preferimos que a culpa morra solteira...

O que acontece, na minha vida e na crónica de todos os dias, não pode ser atribuído impunemente à vontade de um Deus que se serviria dos acontecimentos para premiar ou castigar. O sucesso e o triunfo não são um sinal evidente de bênção de Deus, assim como uma desgraça, um luto, um acumular de sofrimentos não podem ser lidos como castigo dos pecados.

“Se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo”

Parece-nos evasiva a resposta de Jesus. Contudo, Ele não vê nas tragédias o dedo justiceiro do Criador. Não é Deus que arma os Pilatos desta terra, derruba torres ou acrescenta sangue ao sangue já derramado. A vida não acontece na sala de um tribunal, nem Deus desperdiça a eternidade em vinganças.

Perante os acontecimentos terríveis, Jesus convida-nos a olhar para dentro e interroga a responsabilidade de cada um. A verdadeira pergunta não é *onde estava Deus, naquele dia?* mas, *onde estava o homem?, onde estava eu?* Na verdade, a dor não pede justificações, mas partilha; o sofrimento não procura culpados mas irmãos que saibam estar, como Maria, junto às infinitas cruzes da terra onde Cristo é ainda crucificado. De uma coisa temos a certeza: Deus está presente, “potente como o amor, impotente como o amor. Porque pode apenas aquilo que pode o amor” (Ronchi).

Se o homem não muda, se não segue outras estradas, se não se converte em construtor de paz e liberdade, então esta terra caminha para a ruína, pois alicerçada nas areias da violência e da injustiça. Se não nos arrependermos, morreremos! Talvez não no fragor dos desabamentos, mas no drama silencioso da infertilidade, na tragédia de uma vida sem sabor, no deserto de um coração ressentido e amargurado.

“Talvez venha a dar frutos”

Esta é a esperança de Deus! Um Deus que se contenta com um frágil e pobre “talvez”, movido pelo sonho de futuros frutos saborosos. Converter-se é acreditar neste Deus que não ameaça os servos de morte, mas onde o bem e a beleza possível do amanhã contam mais que a infertilidade de ontem. Há em gestação, em cada um de nós, sorrisos que iluminam, mãos que abraçam, pães que se partilham, cruzes que se carregam, dores que se segredam, confidências que se comungam... Há em cada um de nós sementes capazes, na persistência e no trabalho incansável do amor, de fecundar milagres.

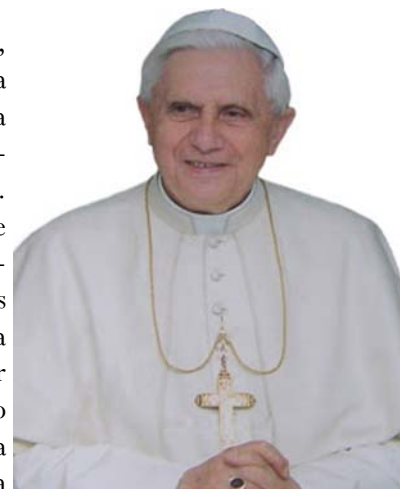
O Deus de Jesus não resolve as coisas com uma varinha mágica, mas é Aquele que com a paciência do vinhateiro ama a sua criação, não se cansa de lhe querer bem, renuncia à tentação de arrancá-la. Um Deus sempre à espera que, no horizonte da estrada, reapareça o filho amado para o abraçar. E isso, caros amigos e amigas, é doce fruto do Evangelho!



DECLARAÇÃO DE BENTO XVI NA RENÚNCIA AO CARGO

Caríssimos Irmãos,

convoquei-vos para este Consistório não só por causa das três canonizações, mas também para vos comunicar uma decisão de grande importância para a vida da Igreja. Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idóneas para exercer adequadamente o ministério petrino. Estou bem consciente de que este ministério, pela sua essência espiritual, deve ser cumprido não só com as obras e com as palavras, mas também e igualmente sofrendo e rezando. Todavia, no mundo de hoje, sujeito a rápidas mudanças e agitado por questões de grande relevância para a vida da fé, para governar a barca de São Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário também o vigor quer do corpo quer do espírito; vigor este, que, nos últimos meses, foi diminuindo de tal modo em mim que tenho de reconhecer a minha incapacidade para administrar bem o ministério que me foi confiado. Por isso, bem consciente da gravidade deste ato, com plena liberdade, declaro que renuncio ao ministério de Bispo de Roma, Sucessor de São Pedro, que me foi confiado pela mão dos Cardeais em 19 de abril de 2005, pelo que, a partir de 28 de fevereiro de 2013, às 20,00 horas, a sede de Roma, a sede de São Pedro, ficará vacante e deverá ser convocado, por aqueles a quem tal compete, o Conclave para a eleição do novo Sumo Pontífice.



Caríssimos Irmãos, verdadeiramente de coração vos agradeço por todo o amor e a fadiga com que carregastes comigo o peso do meu ministério, e peço perdão por todos os meus defeitos. Agora confiemos a Santa Igreja à solicitude do seu Pastor Supremo, Nosso Senhor Jesus Cristo, e peçamos a Maria, sua Mãe Santíssima, que assista, com a sua bondade materna, os Padres Cardeais na eleição do novo Sumo Pontífice. Pelo que me diz respeito, nomeadamente no futuro, quero servir de todo o coração, com uma vida consagrada à oração, a Santa Igreja de Deus.

Papa Bento XVI

(Retirado: agencia@ecclesia.pt)

MENSAGEM DE DESPEDIDA DE BENTO XVI

Obrigado!

Obrigado de coração.

Caros amigos, estou feliz por estar convosco, circundado pela beleza do criado e pela vossa simpatia que me faz muito bem, obrigado pela vossa amizade, pelo vosso afeto. Sabeis que este meu dia é diferente dos precedentes, já não sou Sumo Pontífice da Igreja Católica, até às 8 horas da noite sou ainda, depois não. Sou simplesmente um peregrino que inicia a última etapa da sua peregrinação nesta terra. Mas gostaria ainda, de trabalhar, com o meu coração, com o meu amor, com a minha oração, com a minha reflexão, com todas as minhas forças interiores, para o bem comum e o bem da Igreja, da humanidade. E sinto-me muito apoiado pela vossa simpatia. Vamos para a frente juntos com o Senhor para o bem da Igreja e do mundo. Obrigado. Abençoo-vos de todo o coração. Seja bendito Deus omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo.

Obrigado, boa noite. Obrigado a todos vós.

Castel Gandolfo, 28 de fevereiro de 2013

Papa Bento XVI

(Retirado: agencia@ecclesia.pt)

O PODER DA ORAÇÃO JUNTO E PELOS DOENTES

Peço me deixem partilhar alguns momentos felizes e gratificantes do meu apostolado. Alguns foram de tal forma marcantes que ficaram gravados no meu coração e que jamais poderei esquecer. Foram experiências tão fortes que me impulsionaram para um caminho novo a que Deus me chamava, sentindo que em mim Ele se manifestava.

Foi num hospital que se deu o encontro ocasional. Era um casal com quem me deparei: triste! Aproximando-se contou-me, entre lágrimas, o seu problema. Ao amamentar o seu primeiro bebé deram-se conta de que o leite faltou de repente e ficou um nódulo num seio. Após exames aturados e feitos com toda a pressa, eis que o médico lhes anuncia: “estamos diante de um tumor. Preciso de um termo de responsabilidade a fim de que se faça a extração do seio ou quem sabe até dos dois”.



Procurei confortá-los, tentando incutir neles a fé em Deus que tudo pode. De regresso a casa chorei longamente. Era um casal ainda muito jovem e ressoavam ainda as palavras daquela jovem mulher e mãe: somos ainda tão novos, o nosso menino é tão pequenino e já o vou deixar... enquanto de mãos entrelaçadas, como sabem fazer os que se amam, deixaram cair grossas lágrimas.

Uma vez em casa entrei em oração, chorei, implorei o Senhor, clamei pela sua misericórdia. O tempo decorreu sem que me desse conta. Abri a Palavra e foi-me dado o capítulo 5 da carta de S. Tiago versículos 13 e seguintes: “Algun de vós está doente... chame os presbíteros... a oração da fé..., e o Senhor...”

Exultei de alegria no Senhor. Dentro de mim eu sentia que algo de bom iria acontecer. Queria dizê-lo ao casal. Mas era tarde. No dia seguinte, estando marcada a intervenção cirúrgica, convoquei à oração alguns elementos da Legião de Maria, fomo-nos confessar para que Deus não olhasse aos nossos pecados mas sim às nossas súplicas, tendo um sacerdote unido a sua oração à nossa na santa missa que nesse dia celebrou. Eu estava impaciente, mas confiante e tendo conseguido a amabilidade de um transporte, mesmo de noite me dirigi à unidade de saúde para me inteirar. Ela dormitava ainda sob o efeito da anestesia; o marido levou-me um pouco ao lado para me dizer: “ai D. Fernanda. Grande coisa se passou. O médico perguntou-me sobre a minha religião e sabendo que somos católicos disse-nos para agradecermos a quem rezamos pois se se temia o pior, a verdade é que estava tudo bem, sem que ele conseguisse explicar”.

Eu ia explodindo de alegria.

E foi assim que comecei a servir o Senhor com alegria nos doentes, cada vez mais apaixonada por este Deus tão próximo e tão cheio de misericórdia para conosco.

A Maria José foi fazendo conosco uma caminhada. Ia à oração semanal, procurava as assembleias, fez também a Efusão do Espírito Santo. Mas a doença começou a ser mais pesada e a obrigá-la a alguns períodos de cama, com sofrimento até que a doença a fez acamar. Apenas podia contar com os cuidados de uma filha também com as suas forças um pouco diminuídas, sendo mesmo assim uma bênção para a mãe que a certa altura piorou. Muitas eram as dores de cabeça, ouvia ruídos ensurdecedores, tinha visões assustadoras e a situação piorava de dia para dia. Falei dela ao sacerdote da paróquia que se prontificou a ir visitá-la e administrar-lhe a Unção dos doentes, tendo a



Maria José recuperado a paz e o alívio das dores. Continua na cama, mas tranquila e sem grande sofrimento, esperando ansiosamente pelo Senhor na Sagrada Eucaristia em cada sexta feira.

Permitam-me ainda partilhar um outro caso, ocorrido com um moribundo. Aquele homem vivera a vida inteira longe Deus e apenas voltado para o mundo e os seus prazeres e alegrias. De carácter irascível que tinha sido na vida, continuava mesmo na doença. De Deus, dos padres e de assuntos relacionados com a fé nem sequer falar. Sentíamos que a morte se aproximava e porque ele tinha sido amigo do meu marido eu tentei ir visita-lo ao que a senhora que dele cuidava me respondeu que ele me não receberia e que até estava sempre a dormir. Pedi que tentasse e lá aceitou. Cheguei e estava de facto a dormir. Fiquei

O PODER DA ORAÇÃO JUNTO E PELOS DOENTES (CONT.)

longo tempo em oração silenciosa junto dele e quando já estava para vir embora, abriu os olhos, conheceu-me, esboçou um sorriso. Falei de alguns assuntos e depois do amor de Deus que a todos ama e quer salvar e levar para a sua companhia, ao que ele respondeu: “isso já não é para mim, depois da vida que levei!”. “Basta querer, entregar o seu passado a Jesus pela confissão e receber o abraço do perdão” Vindo a toda a pressa o sacerdote, este homem confessou-se e pela cara do ministro de Deus, no fim da confissão percebemos que recebera a salutar palavra “Eu não te condeno. Fica em Paz”

E partiu pouco tempo depois para os braços daquele de quem recebera o afago consolador do perdão.

Não apenas estes mas muitos outros poderia testemunhar. Deus atende a súplica dos seus filhos. Bendito

CULTIVAR A FÉ: A EXPERIÊNCIA NA DOR

Vejo cada problema como um trampolim para ultrapassar todos os obstáculos. Cada problema é uma meta e, ao longo da caminhada que nem sempre é lisa e plana, vou caminhando com a certeza de segurar a mão de Deus e, vou onde Ele me levar.

É certo que são inúmeras as vezes que tenho que pular o trampolim. Tenho pessoas que se admiram como ainda não estou cansada de tanto pular e questionam-me:

–“Porque ainda pulas?”

Sem receios e confiante, sorrindo do, e para o problema, respondo:

–“Pulo! Cada pulo é sinal da minha fé ... ela “é comparável a um grão de mostarda.” (Mt. 17,20) Pularei onde e quando for necessário.”

Esta fé de que vos falo faz-me fechar as portas ao problema, vendo a vida como algo maravilhoso. Sim, isto é possível! Eu consigo viver cada dia ignorando e brincando com a doença. É certo que não tenho uma vida igual a qualquer jovem da minha idade devido aos problemas de saúde.

Problemas esses, que não passam despercebidos devido aos inúmeros cuidados que tenho que ter. Aos três anos fui operada aos olhos e os médicos diziam que nunca iria ver a 100%, porém, Deus trocou-lhes as voltas e, à medida que ia às consultas a visão chegou aos 100%. Com onze, fiquei diabética. Aceitei! Afinal de contas o que me adiantava chorar e ficar triste? Nada! Em 2008 tive que comprar um “pâncreas” (bomba perfusora de insulina). Não veio deitar a doença fora, só que, jogo com ele já que veio facilitar-me a vida. Como se os diabetes já não dessem que fazer, aos dezasseis anos descobriram-me uma doença genética, enquanto os meus pais não têm nada...quando me disseram isto, sorrindo respondi:

–“Alguém tem que ser o primeiro. Calhou ser eu!”

Já tinha restrições por causa dos diabetes e, esta doença veio retirar-me tudo o que são proteínas. A minha mãe preocupada, só perguntava ao médico:

–“Então o que é que ela vai comer?”

Eu reagi calmamente, e disse a ela e ao meu pai:

–“Tem de ser e não adianta reclamar. O que tenho não é fácil, verdade! Vejam o lado positivo – HÁ SOLUÇÃO, LOUVADO SEJA DEUS... quantos procuram e não têm?”

Vou brincando sempre que se faz um arroz de frango, ao tirar só o arroz, ao calhar-me um pouco de carne. Brinco porque, apesar de todos estes grandes problemas de saúde, não me sinto diferente e, chego onde os outros chegam. Mais devagar mas chego! Para verem, em 2011 fui à Jornada Mundial da Juventude, em Madrid, e arrisquei muito, mas fui porque Deus me levou no colo. No dia e hora marcada lá estava eu com as malas carregadas, não de roupa, mas de comida, porque as doenças que tenho fazem-me ter restrições alimentares.

Não desisto de sonhos, luto por eles porque, sei que Jesus vai comigo e sem medo avanço com a certeza que as pegadas que vejo no chão são as Tuas, enquanto eu vou no Teu colo!

O caminho que sigo nem sempre é liso e plano mas, eu vou onde Ele me leva! Vou porque tenho Fé; tenho



CULTIVAR A FÉ: A EXPERIÊNCIA NA DOR (CONT.)

confiança no Deus Amor que deu a vida por cada um de nós. Todo este trajeto só faz sentido porque Jesus me guia, apesar do sofrimento. Brinco com ele, como uma criança brinca com um brinquedo, porém, os meus “brinquedos” são algo sérios. Brinco porque quero falar de Ti aos irmãos. Sem Ti não seria capaz porque, entres-Te na minha vida, puxas-Te a minha mão para ver o lado **B** da vida. Ver o lado **BOM** da vida.

Há sonhos e há metas para alcançar, e só os pulos de ontem, os de hoje, os de amanhã, é que me fazem ultrapassar os obstáculos da vida com Fé. Fé essa, que é como um bálsamo aos problemas... cada um tem uma resolução diferente, todavia, eu resolvo-os falando contigo e confiando mais e mais em Ti. Vou somando um a um, e juntando-lhe um sorriso com um pedacinho de fé... resulta numa experiência do Amor tão grande, profundo e sublime de Deus.

Os problemas continuam porém, a fé que tenho faz-me ver todas as soluções e encará-las sorrindo porque, “*Quem a Deus tem nada lhe falta. Só Deus basta!*” (St^a Teresa de Ávila)

Deixo um desafio:

Quando o problema surgir, seja tu capaz de:

Pular as vezes necessárias;

Aumentar a tua Fé;

Rir do, e para o problema.

Ele não desaparece, contudo, no meio da dificuldade é possível sorrir com a certeza de que seguras a mão de Deus.

(Anónimo)

CULTIVAR A FÉ: CONFORTO NA DOR

Parto do princípio que todos temos consciência de que o sofrimento pode ser físico, psíquico, moral, etc.

Aqui no Lar, quando chega algum novo Residente costumo fazer um bom acolhimento e desejar-lhe que possa ser feliz. Nos encontros seguintes, procuro estar sempre alegre e brincar com ele. Pergunto-lhe se está contente e como vai a sua adaptação... Só depois de ganhar a sua confiança é que posso esperar pela ocasião “certa” para falar das minhas e das suas coisas. Com o clima que fui criando, vamos ganhando a confiança mútua.

Por tudo isto que disse até agora, partimos do princípio que para ajudar um doente não basta boa vontade, ele tem que sentir-se compreendido, tem que abrir os horizontes da verdade e confiança, tem que criar “laços”, EMPATIA – como dizia a raposa ao Príncipezinho. Só assim conseguiremos alcançar esse doente, se dermos a entender que o compreendemos, que o amamos.

A empatia de Jesus não é só dar conta dos sentimentos alheios, mas a libertação no coração dos doentes.

EMPATIA – a capacidade de penetração no coração do outro, nos seus sofrimentos e nas suas alegrias.

Todos os que estamos em contato com os que sofrem física ou moralmente, temos que ver com os seus olhos, escutar com os seus ouvidos e sentir com o seu coração. Temos que fazer o máximo possível para nos sintonizarmos com ele, estarmos atentos às suas confidências que devemos escutar com respeito.

Creio que se tivermos tudo isto em conta, seremos capazes de abrir os seus corações à confiança. Nunca queiramos ser juízes!

O mais normal é que os deixemos falar, como eu dizia acima: saber escutar com os seus ouvidos, sem fazer juízos de valor antes do tempo que será o Seu tempo.

Façamos-lhes ver que todos somos preciosos, amados filhos de Deus. Cada um é ÚNICO, conhecido pelo seu nome e amado por Aquele que nos criou, ABBA!! Paizinho...

Irmã Maria Teresa de Jesus

Lar de Santana

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE RIO 2013 - 4ª PARTE

Publicamos, em seguida, a quarta e última parte da mensagem do Papa Bento XVI para as XXVIII Jornadas Mundiais da Juventude, a realizarem-se no Rio de Janeiro em julho de 2013. Até lá!



«Ide e fazei discípulos entre as nações!» (cf. Mt 28,19)

(...)

7. Com toda a Igreja

Queridos jovens, para permanecer firmes na confissão da fé cristã nos vários lugares onde sois enviados, precisais da Igreja. Ninguém pode ser testemunha do Evangelho sozinho. Jesus enviou em missão os seus discípulos juntos: o mandato «fazei discípulos» é formulado no plural. Assim, é sempre como membros da comunidade cristã que prestamos o nosso testemunho, e a nossa missão torna-se fecunda pela comunhão que vivemos na Igreja: seremos reconhecidos como discípulos de Cristo pela unidade e o amor que tivermos uns com os outros (cf. Jo 13,35). Agradeço ao Senhor pela preciosa obra de evangelização que realizam as nossas comunidades cristãs, as nossas paróquias, os nossos movimentos eclesiais. Os frutos desta evangelização pertencem a toda a Igreja: «um é o que semeia e outro o que colhe», dizia Jesus (Jo 4,37).

A propósito, não posso deixar de dar graças pelo grande dom dos missionários, que dedicam toda a sua vida ao anúncio do Evangelho até os confins da terra. Do mesmo modo bendigo o Senhor pelos sacerdotes e os consagrados, que ofertam inteiramente as suas vidas para que Jesus Cristo seja anunciado e amado. Desejo aqui encorajar os jovens chamados por Deus a alguma dessas vocações, para que se comprometam com entusiasmo: «Há mais alegria em dar do que em receber!» (At 20,35). Àqueles que deixam tudo para segui-Lo, Jesus prometeu o cêntuplo e a vida eterna (cf. Mt 19,29).

Dou graças também por todos os fiéis leigos que se empenham por viver o seu dia-a-dia como missão, nos diversos lugares onde se encontram, tanto em família como no trabalho, para que Cristo seja amado e cresça o Reino de Deus. Penso particularmente em quantos atuam no campo da educação, da saúde, do mundo empresarial, da política e da economia, e em tantos outros âmbitos do apostolado dos leigos. Cristo precisa do vosso empenho e do vosso testemunho. Que nada – nem as dificuldades, nem as incompreensões – vos faça renunciar a levar o Evangelho de Cristo aos lugares onde vos encontrais: cada um de vós é precioso no grande mosaico da evangelização!

8. «Aqui estou, Senhor!»

Em suma, queridos jovens, queria vos convidar a escutar no íntimo de vós mesmos a chamada de Jesus para anunciar o seu Evangelho. Como mostra a grande estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, o seu coração está aberto para amar a todos sem distinção, e seus braços estendidos para alcançar a cada um. Sede vós o coração e os braços de Jesus. Ide testemunhar o seu amor, sede os novos missionários animados pelo seu amor e acolhimento. Segui o exemplo dos grandes missionários da Igreja, como São Francisco Xavier e muitos outros.

No final da Jornada Mundial da Juventude em Madri, dei a bênção a alguns jovens de diferentes continentes que partiam em missão. Representavam a multidão de jovens que, fazendo eco às palavras do profeta Isaias, diziam ao Senhor: «Aqui estou! Envia-me» (Is 6,8). A Igreja tem confiança em vós e vos está profundamente grata pela alegria e o dinamismo que trazeis: usai os vossos talentos generosamente ao serviço do anúncio do Evangelho. Sabemos que o Espírito Santo se dá a quantos, com humildade de coração, se tornam disponíveis para tal anúncio. E não tenhais medo! Jesus, Salvador do mundo, está conosco todos os dias, até o fim dos tempos (cf. Mt 28,20).

Dirigido aos jovens de toda a terra, este apelo assume uma importância particular para vós, queridos jovens da América Latina. De fato, na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Aparecida, no ano de 2007, os bispos lançaram uma «missão continental». E os jovens, que constituem a maioria da população naquele continente, representam uma força importante e preciosa para a Igreja e para a sociedade. Por isso sede vós os primeiros missionários. Agora que a Jornada Mundial da Juventude retorna à América Latina, exorto todos os jovens do continente: transmiti aos vossos coetâneos do mundo inteiro o entusiasmo da vossa fé.

A Virgem Maria, Estrela da Nova Evangelização, também invocada sob os títulos de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Guadalupe, acompanhe cada um de vós em vossa missão de testemunhas do amor de Deus. A todos, com especial carinho, concedo a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 18 de outubro de 2012.

Papa Bento XVI

(G.L. adpt. de Zentit.org)

CANTINHO DO LEITOR



241 - Por que revelou Jesus tanto interesse pelos doentes?

Jesus veio para revelar o amor de Deus. Frequentemente, o fez onde nos sentimos especialmente ameaçados: na fragilidade da nossa vida, através da doença. Deus quer que nos tornemos saudáveis no corpo e na alma, reconhecendo nisso a vinda do Reino de Deus.

Por vezes, só com a experiência da doença percebemos que, saudáveis ou doentes, precisamos de Deus, mais do que tudo. Não temos vida, a não ser n'Ele. Por isso é que os doentes e os pecadores têm um especial instinto para perceber o que é essencial. Já no Novo Testamento, eram os doentes que procuravam a proximidade de Jesus; eles procuravam "tocá-l'O, pois d'Ele saía uma força que a todos curava" (Lc 6, 19).

242- Por que se deve a Igreja interessar especialmente pelos doentes?

Jesus mostra-nos que o Céu sofre quando sofremos. Deus até quer ser reconhecido no "menor dos irmãos" (Mt 25, 40). Por isso, Jesus determinou o cuidado pelos doentes como tarefa central dos seus discípulos. Ele exortou "Curai os doentes!" (Mt 10, 8) e prometeu-lhes poder divino: "Em Meu nome, expulsarão demónios... Imporão as mãos aos doentes e os doentes ficarão curados." (Mc 16,17 ss.)

Sempre foi uma característica decisiva do Cristianismo estarem no centro os idosos, os doentes e os portadores de deficiência. Madre Teresa, que acolheu os moribundos das valetas de Calcutá, é apenas uma na longa cadeia de cristãs e cristãos que efetivamente descobriram Cristo nos que foram excluídos e evitados. Se os cristãos fossem realmente cristãos, sairia deles uma força que cura. A alguns é mesmo dada a possibilidade de curar outras pessoas corporalmente, na força do Espírito Santo.

243 - Para quem foi pensado o sacramento da Unção dos Enfermos?

Qualquer crente pode receber o Sacramento da Unção dos Enfermos, desde que se encontre numa situação de doença crítica.

A Unção dos Enfermos pode ser recebida várias vezes na vida. Tem igualmente sentido que os jovens peçam este sacramento quando se submetem a uma operação difícil. Nessas alturas, muitos cristãos doentes associam a unção a uma confissão (de vida); em caso de morte, eles querem encontrar Deus com uma consciência pura.

(Retirado de Youcat)

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Assembleia Diocesana

12, 13 e 14 de abril na Casa Diocesana de Vilar

Jornadas Vicariais da Fé

16 e 17 de março a decorrer em Sta Maria da Feira

Dia Mundial da Juventude

24 de março - Musical Alegria às 16:00 no Coliseu do Porto: Homenagem a Beato João Paulo II

Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>